



UnB



DAN

Universidade de Brasília | Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Antropologia | www.dan.unb.br

Disciplina: Antropologia da Morte e do Morrer (DAN0006)

Prof. Luiz Eduardo Abreu

2º semestre de 2023

Ementa

O objetivo do curso é refletir sobre o fenômeno do morrer e também da morte. Estudos sobre a morte sempre estiveram presentes na Antropologia, desde seus fundamentos clássicos e continuam a permear as preocupações mais contemporâneas da disciplina. Algumas questões que podem ser discutidas são, por exemplo: facetas sobre as experiências moribundas (doenças terminais e cuidados/cuidadores paliativos, doulagem da morte, etc.), as formas de morrer (como o suicídio, o homicídio, acidentes, eutanásia e ortonásia, etc.), os ritos de despedida, separação e passagem (funerais e funerárias, facilitadores religiosos, edificações e lápides, celebrações, etc.), os modos de resistência e contestação (exumações, laudos e atestados, compensações, investigações e perícias, movimentos sociais etc.), os estados liminares entre vida-morte (morte cerebral, tráfico e transplantes de órgãos, sequestro, morte violenta e desaparecimento, comunicação intermundos, reprodução assistida post mortem, amputações etc.), mudanças de status (viuvez, orfandade, fantasmas e assombrações, heroísmo e condecorações militares, etc.), produção de documentos e memórias (testamentos, biografias, obituários e homenagens, álbuns de fotografia, burocracias e ocorrências policiais, manifestações de saudade etc.). Textos clássicos e literários, mas também textos etnográficos recentes deverão ser lidos e discutidos.

Programa

Alguns textos estão citados no original apenas pela conveniência da minha base de dados. Há versões para o português ou espanhol de todos eles. As aulas basear-se-ão na leitura e na discussão dos textos do programa. Para o aproveitamento do curso é fundamental a leitura prévia dos textos propostos para a aula. A bibliografia abaixo pode sofrer alterações ao longo do semestre. Eventuais mudanças serão discutidas em sala de aula com @s alun@s.

O significado da morte no ocidente

1. Philippe Ariès. *Historia de la muerte en occidente. De la Edad Media hasta nuestros días*. Barcelona: El Acantilado, 2000. ISBN: 978-84-95359-17-9. Leremos: “Riqueza y pobreza frente a la muerte en la Edad Media” (pp.: 105-130); “Contribución al estudio del culto a los muertos en la época contemporánea” (pp.: 193-212) “La muerte invertida. El cambio en las actitudes frente a la muerte en las sociedades occidentales” (pp.: 223-268). “El enfermo, la familia y el médico” (pp.: 269-284).
2. Norbert Elias. *A solidão dos moribundos, seguido de Envelhecer e morrer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. ISBN: 8571106169.
3. Achille Mbembe. “Necropolítica”. Em: *Arte & Ensaios* 32 (2016), pp. 122–151. ISSN: 2448-3338. DOI: 10.60001/ae.n32.p122-151.

O significado da morte para os outros

4. Robert Hertz. *Sociologia religiosa e folclore: coletânea de textos publicados entre 1907 e 1917*. Coleção Antropologia. Petrópolis: Editora Vozes, 2016. ISBN: 978-85-326-5279-9. Leremos: “I. Contribuição para um estudo sobre a representação coletiva da morte” (pp.: 17-97)
5. Manuela Carneiro da Cunha. *Os mortos e os outros. Uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Krahó*. São Paulo: Editora Hucitec, 1978. Leremos: “Capítulo 1: A morte” e “Capítulo II: O desenrolar do enterro” (pp.: 10-41); “Capítulo VII: Escatologia”, “Capítulo VIII: Herança e culto dos ancestrais: sua inexistência” e “Conclusão: Os mortos são os outros” (pp.: 112-146).
6. Marcela Coelho de Souza. “Nós, os vivos: ”construção da pessoa”e ”construção do parentesco”entre alguns grupos jê”. Em: *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 16.46 (2001), pp. 69–96. ISSN: 0102-6909.
7. Sofia Santos Scartezini e Claudemiro Pereira Lescano. “Encantos, simpatias e feitiços: reflexões sobre os casos de suicídio entre os Guarani Kaiowá e Karajá”. Em: *REIA* 5.2 (2018), pp. 37–53.

Os sentidos da morte para sociedade brasileira

8. Roberto DaMatta. *A casa & a rua. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. 5ª. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. ISBN: 85-325-0759-X. Leremos: “A morte nas sociedades relacionais: reflexões a partir do caso brasileiro” (pp.: 97-117).

9. Luiz Tarlei Aragão. *Coronéis, candangos e doutores. Por uma antropologia dos valores aplicada ao caso brasileiro*. Curitiba: Editora Appris, 2018. ISBN: 978-85-473-2453-7. Leremos: “O sacrifício de Búzios” (pp.: 49-54); “A dessacralização do sexo e o ‘sacrifício’ de mulheres” (pp.: 55-61); “A escritura do corpo ou por uma antropologia da sexualidade” (pp.: 93-102).

10. Mariza Corrêa. *Morte em família. Representações jurídicas de papéis sexuais*. Biblioteca de Filosofia e História das Ciências, 12. Rio de Janeiro: Edições Graal Ltda., 1983. Leremos: “A infidelidade” (pp.: 113-144); “Os casos femininos” (pp.: 241-298).

11. Flavia Medeiros Santos. “O morto no lugar dos mortos: classificações, sistemas de controle e necropolítica no Rio de Janeiro”. Em: *Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer* 3.5 (2019), pp. 72–91. DOI: 10.9789/2525-3050.2018.v3i5.72-91.

12. Adriana Vianna e Juliana Farias. “A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional”. Em: *Cadernos Pagu* 37 (2011), pp. 79–116. ISSN: 0104-8333. DOI: 10.1590/S0104-83332011000200004.

As diferentes maneiras de pensar a morte e o morrer

13. Martín Ibáñez-Novión. *Anatomias populares. A antropologia médica de Martín Ibáñez-Novión*. Brasília: Editora da UnB, 2012. ISBN: 978-85-230-1068-3. Leremos: “Prática funerária na Puna argentina: Cholacor” (pp.: 97-112); “Transplante de órgãos: notas para o estudo de uma nova convivência entre vivos e mortos no Brasil” (pp.: 249-264).

Júlia Freire Perini e Marcelo Durão Rodrigues da Cunha. ““Cuidar mais da saúde dos vivos do que do descanso dos mortos”: a Santa Casa da Misericórdia no trato da morte em Vitória-Espírito Santo, na segunda metade do século XIX”. em: *Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer* 4.8 (2020), pp. 397–418. DOI: 10.9789/2525-3050.2019.v4i8.397-418.

Flávia Medeiros. “Corpos sem vida com fé-pública: a perícia necroscópica no Instituto Médico-Legal do Rio de Janeiro”. Em: *Segurança, Justiça e Cidadania: Pesquisas Aplicadas em Segurança Pública* 9 (2014), pp. 27–48.

14. Andréa de Souza Lobo e Luiza Bão Sobreira. “Quando o corpo se torna indigente: Uma etnografia sobre os processos de morrer à luz do estado”. Em: *Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer* 5.10 (2020), pp. 217–239.

15. Ciméa Barbatto Bevilaqua. “Sobre a fabricação contextual de pessoas e coisas: as técnicas jurídicas e o estatuto do ser humano após a morte”. Em: *Mana* 16.1

(2010), pp. 7–29. ISSN: 0104-9313. DOI: 10.1590/S0104-93132010000100001.

16. Izabel Saenger Nuñez. “‘Com defunto ruim não se gasta vela’: hierarquizações que recaem sobre vítimas e réus na administração de conflitos no Tribunal do Júri do Rio de Janeiro”. Em: *Revista Antropolítica* 47 (2020), pp. 89–117. DOI: 10.22409/antropolitica2019.0i47.a42012.

17. Michelle Ferreira Maia. “Práticas tecidas pela fé no cotidiano das devoções aos milagreiros em cemitérios do Ceará”. Em: *Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer* 4.8 (2020), pp. 331–360. DOI: 10.9789/2525-3050.2019.v4i8.331-360.

Avaliação

A avaliação do curso será sobre um trabalho final, entregue no final do semestre em data a ser combinada em sala de aula. Espera-se do aluno um texto de 3 a 5 páginas, com correta citação bibliográfica. O tema do trabalho final será dado pelo professor. O trabalho tem de obrigatoriamente dialogar com os textos, as preocupações e as discussões de sala de aula.

A comunicação da disciplina será pelo WhatsApp. O link para inscrever-se no grupo é <https://chat.whatsapp.com/E75NZKZWpCb76qYfPMvKhD>

Alternativamente, é possível utilizar o QR CODE abaixo.



Ant. Morte 2023_2

WhatsApp group

